

Mac OS 7.6 vale a pena o upgrade?



Uma nova versão do sistema operacional é algo que deixa qualquer macmaniaco de orelha em pé. Principalmente depois de anos de promessas não cumpridas e de um Copland que conseguiu atrasar mais do que o Windows 95 e que acabou não saindo. Sob esse ponto de vista, o Mac OS 7.6 traz uma grande novidade: saiu no prazo anunciado. Como ele é o primeiro de uma série de updates semestrais do sistema (ver MACMANIA 32), isso pode ser encarado como um bom presságio.

O Mac OS 7.6 ainda não é o sistema multitarefa, ultra-revolucionário e supermoderno que esperávamos, mas, mesmo assim, vale a pena ser analisado mais aprofundadamente.

À primeira vista, o novo sistema é a imagem escarrada do anterior. Mudanças mais radicais na interface só virão em julho, com o próximo update que tem o codinome Tempo, mas já está sendo referido como Mac OS 7.7. Finalmente a Apple adotou oficialmente o nome Mac OS. Em uma época com quase uma dezena de empresas no mundo fazendo clones de Macintosh, ficava meio ridículo (e anticomercial) tentar vender um sistema chamado "System". Em prol da coerência, perdemos o logo do "Mac Picasso" e o "Welcome to Macintosh" virou um "Welcome to Mac OS" (não se preocupe: logo, logo vai aparecer um freeware para fazer voltar a placa antiga). O menu "About this Macintosh" virou "About this Computer".

NOVO INSTALADOR

O novo instalador também é muito mais inteligente que as versões anteriores, tornando o upgrade para o novo sistema algo bastante suave. Ele examina o seu disco para ver se ele está com algum problema e faz o update do

driver. Mas atenção: como há muita coisa para ser instalada, você pode acabar se confundindo no Custom Install.

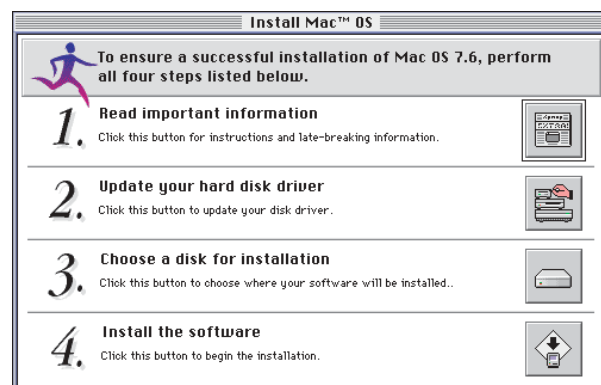
Para piorar, alguns itens aparecem em vários lugares e você pode ficar em dúvida se deve selecionar a Control Panels ou no submenu Control Panels ou no Mobility. Não se preocupe, o instalador não vai instalar duas versões do mesmo programa.

Fora a cosmética, as únicas grandes mudanças na interface são os novos painéis Extensions Manager e o Open Transport/PPP.

O Extensions Manager foi completamente reformulado, com uma enorme janela e mais informações sobre cada extensão, painéis de controle e itens do sistema. A informação sobre cada item, que antes ficava escondida no Balloon Help de cada ícone, agora aparece dentro do Extensions Manager, permitindo que finalmente descobramos para que servem todos aqueles iconinhos misteriosos.

Outro recurso bem-vindo do novo Extensions

Manager é o agrupamento das extensões e control panels em "pacotes" por assunto: itens do sistema, ferramentas de rede, software de fax e assim por diante. Você pode, por exemplo, desativar todas as extensões rela-

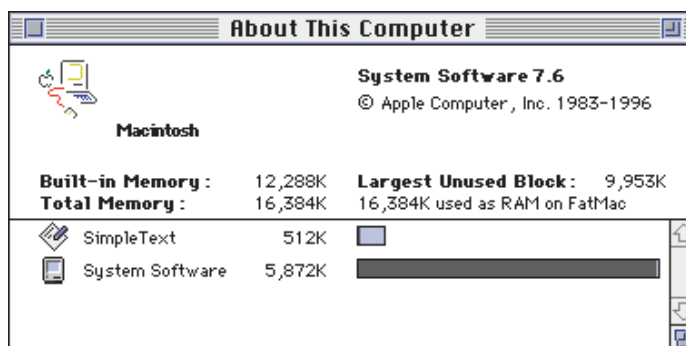


O instalador obriga você a fazer tudo direitinho

cionadas com o QuickTime dando apenas um clique no pacote correspondente.

O sistema de pacotes procura classificar também os itens anteriores ao sistema 7.6, mas aí comete erros de julgamento e não há como consertá-los, pois é totalmente automático.

Com o Open Transport/PPP finalmente a Apple conseguiu fazer da tarefa de conectar um Mac à Internet uma coisa intuitiva. Você preenche as informações nos painéis TCP/IP, PPP e Modem e pronto. É só clicar Connect. O PPP traz informações sobre o status, a velo-

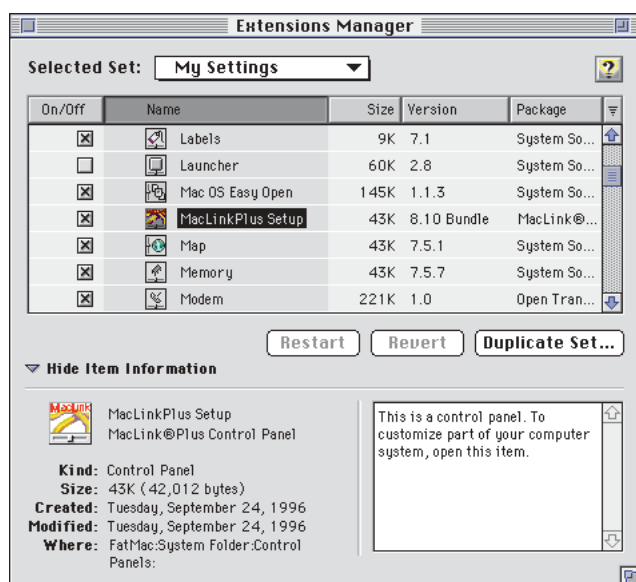


O "About this Macintosh" virou "About this Computer"

cidade e o tempo de uma conexão, além de um LED bonitinho e funcional que mostra como está sua carga de transferência. Nota dez. O novo sistema vem com as últimas versões do QuickTime (2.5) e com o novo driver de impressora Laserwriter 4.8, que permite colocar desktop printers dentro de pastas e até na barra de menu, acessíveis de dentro de qualquer programa.

APPLE EXTRAS

Além do sistema operacional, a Apple incluiu no Mac OS várias tecnologias que antes eram distribuídas separadamente, como OpenDoc, QuickDraw GX e QuickDraw 3D (só para Power Macs). Difícilmente alguém vai ser compelido a fazer o upgrade só por causa de uma delas. O que não quer dizer que sejam algo de se jogar fora. O QuickDraw 3D está saindo do gueto da computação gráfica e entrando no terreno dos games. O OpenDoc já tem várias partes e componentes à disposição e merece pelo menos uma olhada. Está bem mais estável que as versões anteriores e é uma tecnologia genuinamente revolucionária. Só o QuickDraw GX, embora seja uma tecnologia poderosa para manuseio de fontes e descrição de páginas, está vivendo seus dias de patinho feio. Foi preterido pela própria Apple pelo Display PostScript da Adobe na composição do Rhapsody. De brinde, quem compra o Mac OS leva também o Apple Internet Connection Kit, com programas que podem ser adquiridos gratuitamente (com um pouco de esforço) na Web, como Net-



O novo Extension Manager traz bem mais informações

scape Navigator 3.0, Claris EMailer e vários outros para acesso a FTP, Gopher, Newsgroups etc.

A GRANDE DIFERENÇA

Mas a principal diferença do 7.6 está debaixo dos panos. O sistema está mais estável, dá menos paus e funciona um pouco mais rápido. Isso para muitos já pode valer o upgrade. Tanto em Macs mais antigos quanto nos novos Power Macs, o Mac OS se mostrou mais estável e mais rápido. Programas abrem mais rapidamente e funcionam melhor com pouca memória RAM.

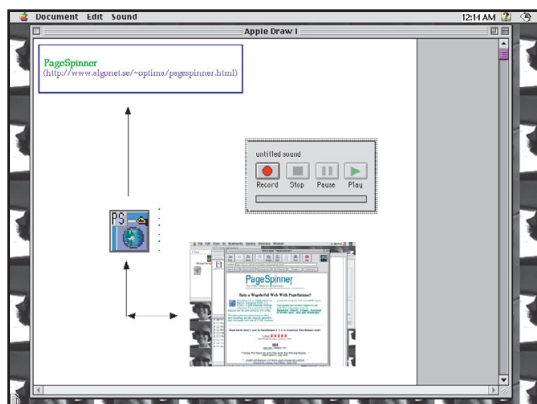
O gerenciamento de memória está bem melhor, o acesso à Internet está mais fácil, mas isso não quer dizer que acabaram os erros Tipo 11. O Netscape continua bombando com sua tradicional constância.

E NO BRASIL?

O Mac OS 7.6 vai começar a ser vendido no Brasil em março, não pela Apple, mas pela MasterDix, representante da Claris (subsidiária da Apple para a área de software) no Brasil.

O preço do sistema não está definido ainda, mas é provável que ele se situe no mesmo patamar do sistema atual. O System 7.5 tem o preço de lista de R\$ 189, mas pode ser encontrado em algumas revendas por R\$ 145.

A Apple Brasil ainda não definiu uma política de upgrade para quem acabou de comprar seu Mac, ou para usuários domésticos interessados em atualizar seu sistema mas que não se interessam



O OpenDoc promete. Vale a pena dar uma olhada

por toda a parafernália que acompanha o 7.6. A nosso ver, deveria ser oferecida a opção de compra do 7.6 pelo AppleLine ao preço pelo qual é vendido hoje o 7.5.

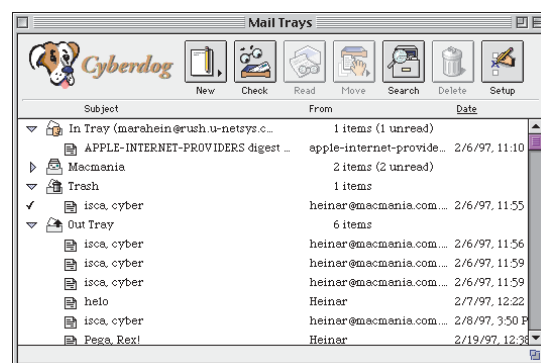
A única definição é que o Mac OS 7.6 não terá versão em português. A Apple Brasil resolveu queimar etapas e partir para a localização do próximo upgrade. Os planos são lançar a versão nacional do Tempo simultaneamente com a versão em inglês, em julho.

VALE O QUANTO PESA?

A esse preço, a pergunta é: vale a pena fazer o upgrade?

Se você é um usuário doméstico e não tem tido problemas com o System 7.5, a resposta é não. Espere um pouco.

Em julho a Apple deve lançar uma nova versão do sistema, o Mac OS 7.7, esse sim com grandes inovações. Entre elas estará o Finder totalmente nativo para PowerPC e o multithreading (possibilidade do sistema fazer várias coisas ao mesmo tempo, como copiar, esvaziar o lixo e acessar a Web simultaneamente). Além disso, veremos finalmente a tal interface Copland (ele não morreu!), uma interface que poderá ser facilmente modificada de acordo com o usuário. Será possível, por exemplo, criar múltiplos tipos de acesso, com funções e



O Cyberdog traz web, mail, ftp e news, tudo junto

limites diferentes, em uma mesma máquina.

Já empresas que dependem do Macintosh para missões críticas não devem perder tempo. Um Mac funcionando melhor, mesmo que marginalmente melhor, é algo indispensável. As melhorias no Mac OS com certeza irão reverter em ganhos de produtividade que compensarão o gasto com o upgrade.

A única advertência é que o Mac OS 7.6 ocupa um espaço maior na memória RAM. A Apple afirma que a configuração mínima pode ser um Mac com 8 Mbytes de RAM, mas o ideal são 16 Mbytes. O 7.6 não roda em Macs muito antigos, com chips Motorola 68000 e 68020, nem nos modelos SE/30, IIX e IICX.

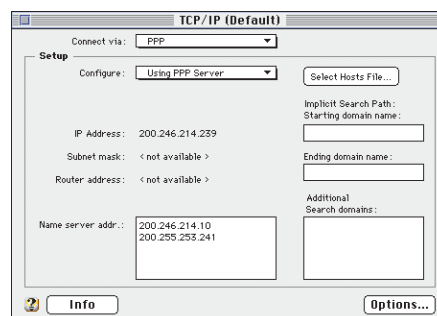
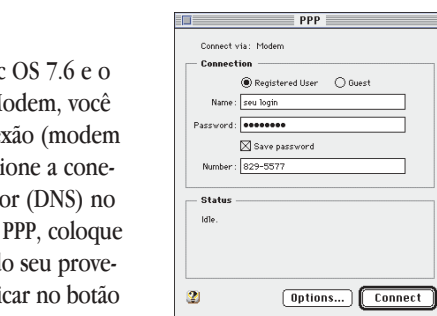
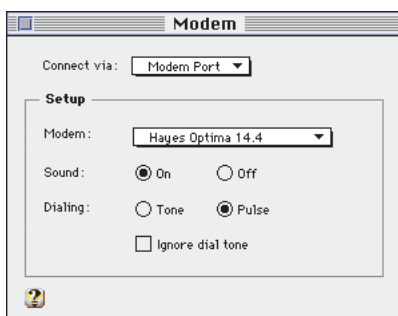
Maiores informações:

AppleLine: (011) 822-5661

MasterDix: (011) 820-1112

SURFANDO NO 7.6

O acesso à Internet ficou mais fácil com o Mac OS 7.6 e o Open Transport/PPP. No painel de controle Modem, você escolhe seu tipo de modem e a porta de conexão (modem ou impressora). Depois, abra o TCP/IP e selecione a conexão via PPP e digite os números do seu servidor (DNS) no campo Name server addr. Abra então o painel PPP, coloque seu login, sua senha e o número de telefone do seu provedor nos campos apropriados e pronto. É só clicar no botão Connect e depois abrir seu browser para começar a surfar.



CHECKLIST MAC OS 7.6

Interessado em fazer um upgrade para o Mac OS 7.6? Veja as últimas notícias em relação à compatibilidade do novo sistema:

- Algumas versões do Speed Doubler não são compatíveis com o Mac OS 7.6. A Connectix recomenda aos usuários da versão 1.3.1 do programa fazerem o upgrade para a versão 1.3.2. Usuários do Speed Doubler 2.0 devem fazer o update para a versão 2.0.1. Os patches para update podem ser baixados do site da Connectix: <http://www.connectix.com/connect/upda.spee.html>
- Pode dar adeus ao velho e bom MacTCP. O novo sistema não funciona com o antigo AppleTalk, apenas com o Open Transport. Se você quer continuar utilizando o MacTCP, não faça o upgrade.
- Usar o Netscape Navigator 3.0 com a extensão Shared Library Manager desligada pode resultar no congelamento do programa quando ele tenta acessar uma URL.
- Se você tem uma tablet da Wacom, você vai precisar da última versão do driver, a 2.5.1 e terá que remover o arquivo OpenTpt Serial Arbitrator da sua pasta de extensões. A Wacom tem uma extensão chamada SerialDMA que substitui o OpenTpt Serial Arbitrator. **M**

Wacom: <http://www.wacom.com>

HEINAR MARACY

MAC OS VAI RODAR EM PC. RHAPSODY NÃO.

Em uma concorrida coletiva de imprensa no início de fevereiro, a Apple deu mais algumas pistas sobre como será seu futuro sistema operacional baseado no OpenStep, da NeXT.

A pergunta que não queria calar foi finalmente respondida.

Sim, o futuro Mac OS – aquele sistema moderno, preemptivo e movido a Unix (ver MACMANIA 32) – vai rodar em PCs com chips Intel.

Mas esse sistema não é o Rhapsody. Este codinome sinfônico é utilizado pela Apple para

definir o sistema híbrido capaz de rodar tanto programas escritos para o futuro Mac OS quanto os atuais.

Resumindo, o Mac OS para PC não terá compatibilidade com os programas antigos de Mac, apenas com os novíssimos programas que surgirão para o novo sistema.

Era uma atitude esperada. O OpenStep já roda hoje em chips Intel, com uma boa aceitação no mercado corporativo, oportunidade que a Apple não podia deixar de aproveitar.

